

Perfil epidemiológico de idosos com sífilis no brasil nos anos de 2020 a 2024

Epidemiological profile of older adults with syphilis in brazil from 2020 to 2024

Perfil epidemiológico de los adultos mayores con sífilis en brasil entre 2020 y 2024

DOI: 10.5281/zenodo.20805589

Recebido: 22 jun 2026

Aprovado: 22 jun 2026

Thiago Batista Alves

Graduado do Curso Bacharel em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Endereço: Cáceres-MT, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-9454-0769>

E-mail: thiago.alves@unemat.br

Rafael Teshima de Alencar

Enfermeiro, Mestrando em Ciências Aplicadas a Atenção Hospitalar. Hospital Universitário Júlio Muller – HUJM/UFMT/HU Brasil

Instituição de formação: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Endereço: Cáceres-MT, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7103-9998>

E-mail: teshima12@hotmail.com

Mariana Lenina Menezes Aleixo

Enfermeira, Doutora em Ciências Ambientais da UNEMAT, na linha de Saúde

Instituição de formação: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Endereço: Cáceres-MT, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9363-2423>

E-mail: mariana.aleixo@unemat.br

Samira Michel Garcia Campos

Enfermeira, Doutora em Biologia Oral pela Universidade Sagrado Coração

Instituição de formação: Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Cáceres-MT, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2040-8516>

E-mail: samira@unemat.br

Bianca Teshima de Alencar

Enfermeira, Mestra em Ciências Ambientais da UNEMAT, na linha de Saúde

Instituição de formação: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Endereço: Cáceres-MT, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6812-3494>

E-mail: bianca.teshima@unemat.br

RESUMO

O aumento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na população idosa tem se configurado como importante desafio para a saúde pública brasileira, especialmente diante do crescimento dos casos de sífilis nos últimos anos. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em idosos no Brasil no período de 2020 a 2024. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, realizada a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da ferramenta TABNET. No período estudado, foram registrados 64.403 casos de sífilis em indivíduos com 60 anos ou mais. Observou-se crescimento das notificações entre 2020 e 2023, com redução em 2024, possivelmente relacionada à consolidação incompleta dos dados recentes. Houve predominância de casos na região Sudeste, seguida das regiões Sul e Nordeste. O sexo masculino apresentou maior número de notificações. A faixa etária de 60 a 69 anos concentrou a maior frequência de casos, assim como indivíduos autodeclarados brancos e com baixa escolaridade. Também foi identificada elevada frequência de registros classificados como ignorado/branco, evidenciando limitações na qualidade das notificações. Os resultados reforçam a influência de fatores sociais, comportamentais e assistenciais na vulnerabilidade da população idosa às ISTs e evidenciam fragilidades nas ações de prevenção, educação em saúde e abordagem da sexualidade. Conclui-se que a sífilis permanece como relevante problema de saúde pública entre idosos, sendo necessária a ampliação das estratégias de promoção da saúde sexual, prevenção e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Sífilis. Idoso. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Epidemiologia. Saúde do Idoso.

ABSTRACT

The increase in sexually transmitted infections (STIs) among the older population has become an important challenge for Brazilian public health, especially given the growing number of syphilis cases in recent years. This study aimed to analyze the epidemiological profile of syphilis cases among older adults in Brazil from 2020 to 2024. This is a quantitative, descriptive study based on secondary data obtained from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), made available by the Department of Informatics of the Brazilian Unified Health System (DATASUS), through the TABNET platform. During the study period, 64,403 cases of syphilis were reported among individuals aged 60 years or older. A growth in notifications was observed between 2020 and 2023, followed by a decrease in 2024, possibly related to incomplete consolidation of recent data. Most cases occurred in the Southeast region, followed by the South and Northeast regions. Males accounted for the highest number of notifications. The age group of 60 to 69 years concentrated the highest frequency of cases, as well as self-declared White individuals and those with low educational levels. A high frequency of records classified as unknown/blank was also identified, highlighting limitations in data quality. The results reinforce the influence of social, behavioral, and healthcare factors on the vulnerability of older adults to STIs and reveal weaknesses in prevention actions, health education, and approaches to sexuality. It is concluded that syphilis remains a relevant public health problem among older adults, requiring the expansion of strategies for sexual health promotion, prevention, and early diagnosis.

Keywords: Syphilis. Older adults. Sexually transmitted infections. Epidemiology. Elderly health.

RESUMEN

El aumento de las infecciones de transmisión sexual (ITS) en adultos mayores es un desafío para la salud pública brasileña, destacando el incremento de la sífilis. Este estudio analizó el perfil epidemiológico de los casos de sífilis en adultos mayores en Brasil entre 2020 y 2024. Se realizó una investigación cuantitativa y descriptiva con datos secundarios del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación Obligatoria (SINAN/DATASUS). Durante el período, se registraron 64.403 casos en individuos de 60 años o más. Las notificaciones aumentaron entre 2020 y 2023, con un descenso en 2024 atribuido a la consolidación incompleta de datos. La mayoría de los casos se concentró en la región Sudeste, seguida del Sur y Nordeste. El perfil predominante correspondió al sexo masculino, al grupo de 60 a 69 años, personas autodeclaradas blancas y de baja escolaridad. Se detectó una alta frecuencia de registros ignorados, evidenciando limitaciones en la calidad de los datos. Los resultados refuerzan la influencia de factores

sociales, conductuales y asistenciales en la vulnerabilidad de esta población, señalando debilidades en prevención y educación en salud. Se concluye que la sífilis sigue siendo un grave problema de salud pública en adultos mayores.

Palabras clave: Sífilis. Adulto mayor. Infecciones de transmisión sexual. Epidemiología. Salud del adulto mayor.

1. INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública em nível global. Segundo a Organização Mundial da Saúde, milhões de novos casos dessas infecções são registrados anualmente, incluindo a sífilis, o que evidencia sua elevada transmissibilidade e impacto na saúde da população. Nesse contexto, as ISTs continuam sendo um desafio relevante para os sistemas de saúde, exigindo estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Dentre essas infecções, a sífilis tem se destacado pelo aumento expressivo no número de casos ao longo dos últimos anos. Trata-se de uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas. Quando não diagnosticada e tratada precocemente, pode evoluir para formas graves e crônicas, ocasionando danos irreversíveis e comprometendo diferentes sistemas do organismo, como o sistema nervoso e o cardiovascular (Natário et al., 2022).

Paralelamente a esse cenário, observa-se no Brasil um crescimento expressivo da população idosa, decorrente do aumento da expectativa de vida e da melhoria nas condições de saúde. Esse processo de envelhecimento populacional está diretamente relacionado aos avanços da saúde pública, ao maior acesso aos serviços de saúde e ao desenvolvimento científico e tecnológico, fatores que têm contribuído para maior longevidade e melhor qualidade de vida (Souza et al., 2021).

Nesse contexto, tem-se observado um aumento significativo dos casos de sífilis na população idosa. A manutenção da vida sexual ativa, associada à baixa percepção de risco para infecções sexualmente transmissíveis, ao uso reduzido de preservativos e à persistência de tabus relacionados à sexualidade na terceira idade, contribui para a maior vulnerabilidade desse grupo (Barros et al., 2023; Albuquerque et al., 2022). Além disso, os sinais iniciais da sífilis podem passar despercebidos ou ser confundidos com alterações comuns do envelhecimento, favorecendo o diagnóstico tardio e aumentando o risco de complicações neurológicas, cardiovasculares e cognitivas (Vargas et al., 2000).

Embora esse cenário demande atenção dos serviços de saúde, ainda existem limitações nas estratégias de prevenção e nas políticas públicas direcionadas à população idosa, especialmente no que se refere à abordagem da sexualidade, à realização de ações educativas e ao incentivo à testagem precoce. Essas lacunas podem comprometer a adesão às práticas preventivas e dificultar o controle da doença nessa faixa etária.

Diante desse contexto, evidencia-se como problema de pesquisa a crescente ocorrência de sífilis na população idosa, associada à dificuldade de identificação precoce, à vulnerabilidade desse grupo e às limitações das estratégias de prevenção voltadas a essa faixa etária. Apesar do aumento dos casos, ainda há desafios na compreensão do comportamento epidemiológico da doença entre idosos, o que pode comprometer a efetividade das ações de controle e cuidado.

A relevância deste estudo está diretamente relacionada ao aumento expressivo da população idosa no Brasil e à concomitante elevação dos casos de sífilis neste grupo. Esse cenário demanda maior atenção dos serviços de saúde, especialmente no âmbito da atenção primária, que atua de forma mais próxima da comunidade e possui papel fundamental na prevenção, diagnóstico e acompanhamento dessas infecções.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender o comportamento epidemiológico da sífilis na população idosa, considerando suas especificidades e fatores associados, a fim de subsidiar ações mais eficazes de prevenção, diagnóstico e cuidado.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em idosos no Brasil no período de 2020 a 2024.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de caráter descritivo, baseado na análise de dados secundários. A coleta de dados foi realizada por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando a ferramenta de tabulação TABNET, de acesso público. Foram utilizados dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos casos de sífilis adquirida no Brasil.

Inicialmente, acessou-se a base de dados “Doenças e Agravos de Notificação – SINAN (a partir de 2007)”, sendo selecionada a opção correspondente à sífilis adquirida. Em seguida, optou-se pela abrangência geográfica “Brasil por Região, Unidade da Federação e Município”, possibilitando maior flexibilidade na organização das variáveis.

Foram extraídas informações referentes ao período de 2020 a 2024, considerando indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, caracterizando a população idosa. A seleção da faixa etária foi realizada por meio das categorias: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais.

As variáveis analisadas incluíram: ano de notificação, região de residência, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e evolução clínica. A escolha da variável “região de residência” justifica-se por representar de forma mais fidedigna a distribuição espacial dos casos, minimizando possíveis distorções relacionadas ao local de notificação.

As tabelas foram geradas a partir da combinação das variáveis em diferentes configurações no TABNET, sendo organizadas em três eixos principais de análise: distribuição temporal dos casos (ano de notificação), distribuição espacial (região de residência) e caracterização sociodemográfica (sexo, faixa etária e raça/cor). Para variáveis com elevado número de categorias, como escolaridade, optou-se pela análise agregada no período total, visando melhor organização e interpretação dos dados.

Os dados extraídos foram exportados para o software Microsoft Excel, no qual foram submetidos a tratamento, organização e análise descritiva. Posteriormente, foram construídos gráficos com o objetivo de facilitar a visualização e interpretação dos resultados.

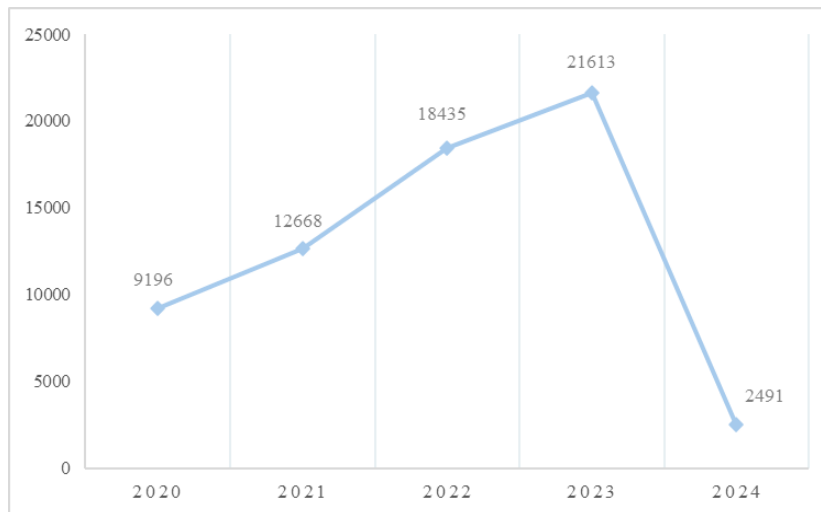
Ressalta-se que a coleta de dados foi realizada no ano de 2026 e que os dados referentes ao ano de 2024 disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) encontravam-se atualizados apenas até 30 de junho de 2024 no momento da coleta, estando sujeitos a revisões e atualizações posteriores. Dessa forma, os resultados referentes a esse período devem ser interpretados com cautela, uma vez que podem não representar a totalidade das notificações ocorridas ao longo do ano. Além disso, os dados do estado do Espírito Santo não estavam disponíveis no sistema utilizado para consulta, pois são provenientes do Sistema e-SUS Vigilância em Saúde (e-SUS VS), adotado pelo estado desde janeiro de 2020.

Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários de domínio público, sem identificação dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2020 a 2024, foram notificados 64.403 casos de sífilis em indivíduos com 60 anos ou mais no Brasil. Conforme observado na Figura 1, houve crescimento progressivo no número de casos entre os anos de 2020 (9.196 casos) e 2023 (21.613 casos), sendo este o ano com maior registro no período analisado. No entanto, em 2024, verificou-se redução no número de notificações registradas, com 2.491 notificações. Esse resultado deve ser interpretado com cautela, considerando que os dados disponíveis para o referido ano estavam atualizados apenas até junho de 2024 no momento da coleta e permaneciam sujeitos a revisões posteriores.

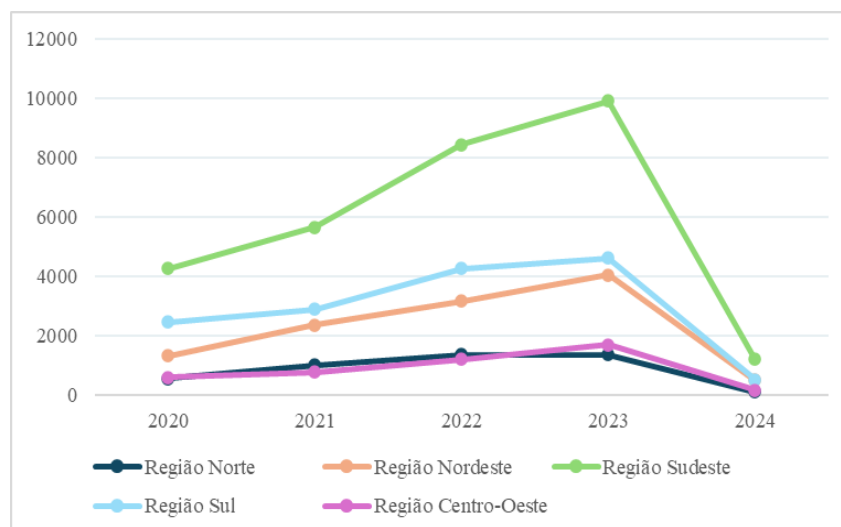
Figura 1 – Distribuição dos casos de sífilis em idosos por ano de notificação, Brasil, 2020–2024.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2025.

Conforme observado na Figura 2, a Região Sudeste apresentou o maior número de casos de sífilis em idosos durante o período analisado, totalizando 29.465 notificações, correspondendo a 45,8% dos casos registrados no país. Em seguida, destacaram-se as regiões Sul, com 14.737 casos (22,9%), e Nordeste, com 11.379 casos (17,7%). As regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram os menores quantitativos, representando 6,9% (4.428 casos) e 6,8% (4.394 casos), respectivamente. Observou-se crescimento progressivo das notificações em todas as regiões entre 2020 e 2023, seguido de redução em 2024. Ressalta-se que esses resultados representam números absolutos de casos, devendo ser interpretados com cautela, uma vez que diferenças populacionais entre as regiões podem influenciar a distribuição observada.

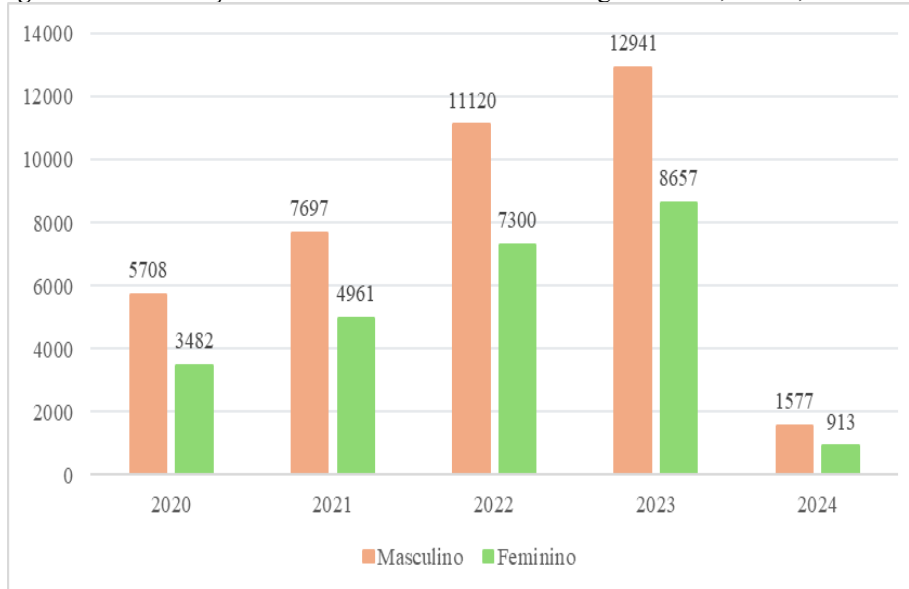
Figura 2 – Distribuição dos casos de sífilis em idosos segundo região de residência, Brasil, 2020–2024.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2025.

Conforme apresentado na Figura 3, observou-se predominância de casos de sífilis no sexo masculino durante todo o período analisado, totalizando 39.043 notificações, o que corresponde a 60,6% dos casos registrados entre 2020 e 2024. O sexo feminino apresentou 25.313 casos, representando 39,3% do total. Verificou-se crescimento progressivo das notificações em ambos os sexos entre 2020 e 2023, seguido de redução no ano de 2024. Houve ainda 47 registros classificados como ignorados, correspondendo a menos de 0,1% das notificações.

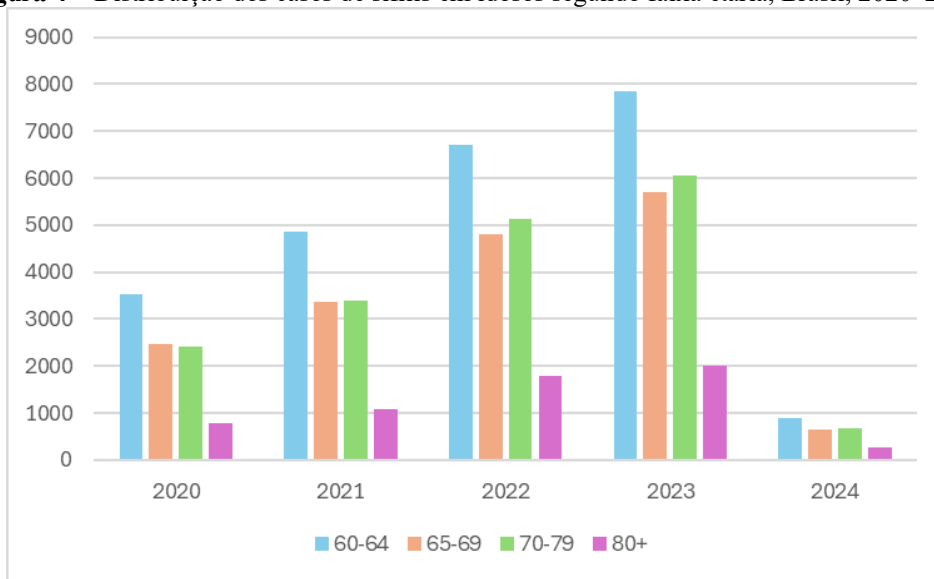
Figura 3 – Distribuição dos casos de sífilis em idosos segundo sexo, Brasil, 2020–2024.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2025.

Conforme demonstrado na Figura 4, a faixa etária de 60 a 64 anos apresentou o maior número de casos de sífilis entre idosos no período analisado, totalizando 23.824 notificações, correspondendo a 37,0% dos casos registrados. Em seguida, destacaram-se as faixas etárias de 70 a 79 anos, com 17.686 casos (27,5%), e de 65 a 69 anos, com 16.978 casos (26,4%). A população com 80 anos ou mais apresentou o menor quantitativo de notificações, totalizando 5.915 casos (9,2%). Observou-se crescimento progressivo das notificações em todas as faixas etárias entre 2020 e 2023, seguido de redução em 2024.

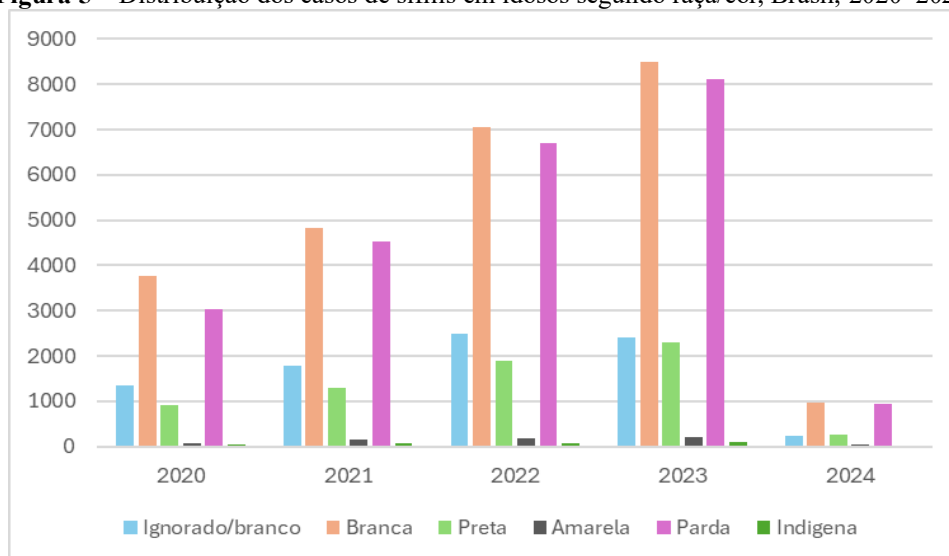
Figura 4 – Distribuição dos casos de sífilis em idosos segundo faixa etária, Brasil, 2020–2024.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2025.

Conforme apresentado na Figura 5, observou-se predominância de casos de sífilis em idosos entre indivíduos da raça/cor branca, totalizando 25.116 notificações, correspondendo a 39,0% dos casos registrados no período analisado. Em seguida, destacaram-se os indivíduos pardos, com 23.343 casos (36,2%). Os registros classificados como ignorado/branco corresponderam a 8.286 notificações (12,9%), enquanto indivíduos pretos representaram 10,4% dos casos (6.688 notificações). As categorias amarela e indígena apresentaram menores frequências, com 672 (1,0%) e 298 casos (0,5%), respectivamente. Verificou-se crescimento progressivo das notificações em todas as categorias entre os anos de 2020 e 2023, seguido de redução em 2024.

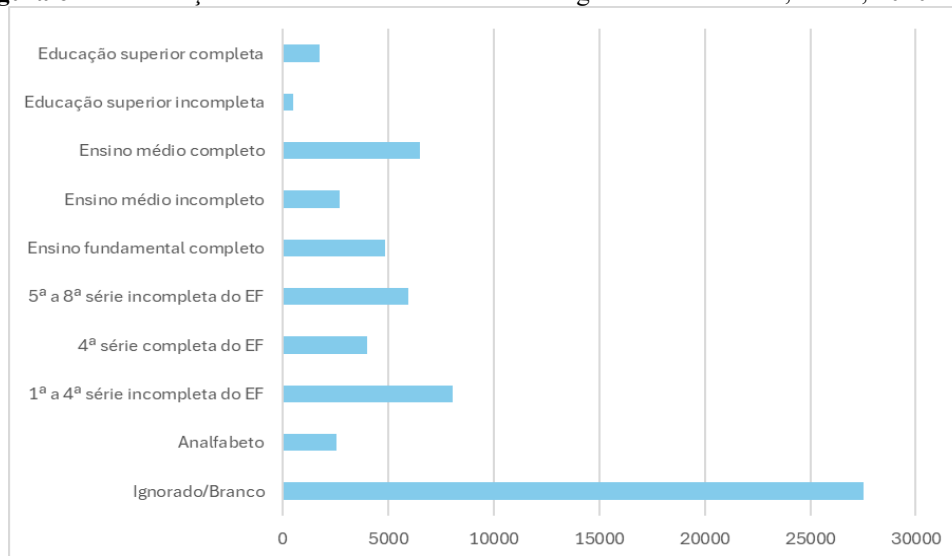
Figura 5 – Distribuição dos casos de sífilis em idosos segundo raça/cor, Brasil, 2020–2024.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2025.

Conforme demonstrado na Figura 6, observou-se predominância de registros classificados como ignorado/branco quanto à escolaridade, totalizando 27.524 notificações, correspondendo a 42,7% dos casos registrados no período analisado. Entre os casos com escolaridade informada, destacaram-se indivíduos com 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, com 8.054 casos (12,5%), seguidos por aqueles com ensino médio completo, com 6.486 notificações (10,1%), e por indivíduos com 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, com 5.955 casos (9,2%). A menor frequência foi observada entre indivíduos com educação superior incompleta (0,8%).

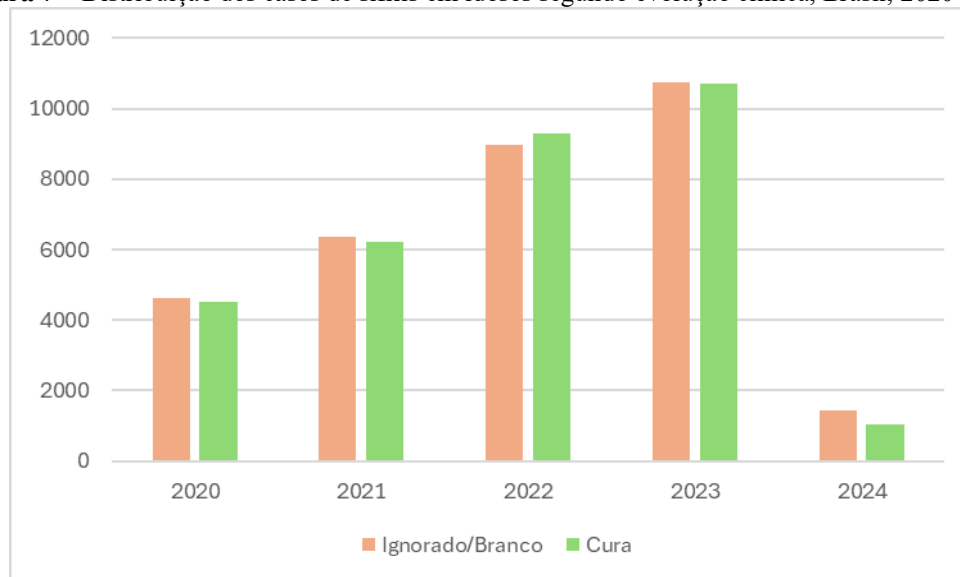
Figura 6 – Distribuição dos casos de sífilis em idosos segundo escolaridade, Brasil, 2020–2024.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2025.

Conforme observado na Figura 7, os desfechos classificados como ignorado/branco apresentaram maior frequência no período analisado, totalizando 32.122 registros, correspondendo a 49,9% das notificações. Os casos evoluídos para cura representaram 31.811 registros (49,4%). Observou-se crescimento progressivo dos registros de cura e ignorado/branco entre os anos de 2020 e 2023, seguido de redução em 2024. Os registros de óbito por outra causa e óbito pelo agravo notificado apresentaram baixas frequências durante todo o período analisado, correspondendo a 0,6% (405 casos) e 0,1% (65 casos), respectivamente.

Figura 7 – Distribuição dos casos de sífilis em idosos segundo evolução clínica, Brasil, 2020–2024.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan Net, 2025.

4. DISCUSSÃO

O aumento progressivo dos casos de sífilis em idosos entre os anos de 2020 e 2023 evidencia que a infecção permanece em expansão nessa população no Brasil. Resultados semelhantes foram descritos por Barros et al. (2023), ao analisarem a tendência da taxa de detecção de sífilis em pessoas idosas no país entre 2011 e 2019, identificando crescimento contínuo das notificações ao longo dos anos. De forma semelhante, Natário et al. (2022) também observaram aumento da ocorrência da sífilis entre idosos, reforçando a relevância da doença como problema de saúde pública nessa população.

Esse cenário pode estar relacionado às mudanças demográficas e comportamentais observadas nas últimas décadas. O aumento da expectativa de vida, associado aos avanços da assistência à saúde e à melhoria das condições de vida, contribuiu para maior autonomia e manutenção da vida sexual em idades mais avançadas. Nesse contexto, Andrade et al. (2017) destacam que a sexualidade na terceira idade ainda permanece cercada por tabus e estigmas sociais, dificultando o diálogo sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis tanto no ambiente familiar quanto nos serviços de saúde. Além disso, estudos apontam que o conhecimento limitado sobre ISTs e a baixa adesão às medidas preventivas podem favorecer maior exposição à sífilis entre idosos.

Somam-se a esses fatores as fragilidades das ações de prevenção e educação em saúde direcionadas à população idosa. Paiva et al. (2022) evidenciaram que as intervenções em saúde sexual voltadas a esse público ainda ocorrem de forma limitada e pouco sistematizada, apesar do aumento das ISTs nessa faixa etária. De maneira complementar, Souza et al. (2021) destacam dificuldades na implementação de

estratégias específicas para promoção da saúde sexual da pessoa idosa, evidenciando a necessidade de fortalecimento das ações preventivas e educativas nos serviços de saúde.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída pela Portaria nº 2.528 de 2006, estabelece diretrizes voltadas à promoção do envelhecimento saudável, prevenção de agravos e atenção integral à população idosa. Entretanto, embora o perfil epidemiológico e as demandas de saúde dessa população tenham se transformado significativamente nas últimas décadas, especialmente diante do crescimento das infecções sexualmente transmissíveis na velhice, a abordagem da sexualidade ainda ocupa espaço secundário nas diretrizes da política, evidenciando a necessidade de fortalecer estratégias voltadas à promoção da saúde sexual e à prevenção das ISTs entre idosos.

Contudo, a queda abrupta observada em 2024 deve ser interpretada com cautela. O Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2025, publicado pelo Ministério da Saúde, demonstra que as taxas de detecção da doença permaneceram estáveis — e, em alguns cenários, apresentaram discreto aumento — em comparação ao ano anterior. Essa aparente discrepância pode ser explicada pelo fato de os dados mais recentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) ainda se encontrarem em processo de consolidação no momento da coleta. O próprio sistema informa que os dados referentes ao ano de 2024 eram preliminares e estavam sujeitos à revisão, uma vez que haviam sido atualizados apenas até 30 de junho de 2024. Assim, é provável que parte das notificações ainda não tivesse sido inserida no banco de dados no momento da extração, indicando que a redução observada decorre, possivelmente, de subnotificação parcial dos dados recentes, e não necessariamente de diminuição real da incidência da sífilis na população idosa.

No que se refere à distribuição regional, observou-se predomínio das regiões Sudeste e Sul ao longo do período analisado. Resultado semelhante foi descrito por Silva Rocha et al. (2023), que identificaram maior concentração de notificações nessas regiões ao analisarem os casos de sífilis em idosos no Brasil entre 2011 e 2021. Esse comportamento pode estar relacionado à elevada densidade populacional e ao maior contingente de idosos presentes nessas localidades, uma vez que as regiões Sul e Sudeste concentram importantes centros urbanos e apresentam processo de envelhecimento populacional mais avançado em relação às demais regiões do país.

Entretanto, a interpretação desses resultados deve considerar que os dados analisados correspondem ao número absoluto de notificações. Assim, regiões mais populosas tendem a apresentar maior quantidade de casos, sem que isso represente necessariamente maior risco proporcional de adoecimento. Além disso, diferenças na capacidade de vigilância epidemiológica, no acesso aos serviços de saúde e na disponibilidade de testagem podem influenciar diretamente o número de casos registrados.

Nesse contexto, Albuquerque et al. (2022) destacam que fatores sociais, assistenciais e relacionados ao acesso aos serviços de saúde podem interferir na identificação e no diagnóstico das infecções sexualmente transmissíveis entre idosos. Dessa forma, os menores quantitativos observados nas regiões Norte e Centro-Oeste não devem ser interpretados exclusivamente como menor ocorrência da doença, podendo também refletir diferenças na detecção e notificação dos casos.

Além das diferenças regionais observadas, a análise do perfil sociodemográfico demonstrou predominância do sexo masculino entre os idosos diagnosticados com sífilis. Resultado semelhante foi encontrado por Santos et al. (2023), que identificaram maior frequência de casos entre homens idosos ao analisarem o perfil epidemiológico da sífilis adquirida nessa população. Segundo os autores, fatores comportamentais e socioculturais podem contribuir para maior vulnerabilidade masculina às infecções sexualmente transmissíveis na velhice.

Entre os possíveis fatores associados à predominância masculina observada neste estudo, destacam-se a menor adesão às medidas preventivas, a manutenção de práticas sexuais desprotegidas e a percepção reduzida de vulnerabilidade às ISTs. Rozendo e Alves (2015) discutem que muitos idosos ainda associam o uso do preservativo exclusivamente à prevenção da gravidez e percebem a velhice como um período de menor exposição a essas infecções. Além disso, os autores ressaltam que a sexualidade na terceira idade permanece cercada por barreiras socioculturais que dificultam o diálogo sobre prevenção e saúde sexual. De forma complementar, Corrêa et al. (2022) destacam que aspectos culturais relacionados às masculinidades podem influenciar a busca tardia por assistência à saúde e a menor adesão às ações preventivas, favorecendo atraso no diagnóstico e continuidade da transmissão da sífilis. Assim, a predominância masculina observada parece estar relacionada principalmente a fatores comportamentais, culturais e sociais que influenciam diretamente a prevenção e o diagnóstico das ISTs entre idosos.

Em relação à faixa etária, observou-se predominância dos casos entre indivíduos de 60 a 69 anos, com redução progressiva nas faixas etárias mais avançadas. Achados semelhantes foram descritos por Barros et al. (2023), que identificaram maior concentração dos casos entre idosos mais jovens, especialmente nas faixas de 60–64 e 65–69 anos. Segundo os autores, esse comportamento pode estar relacionado à manutenção da atividade sexual e ao maior contingente populacional concentrado nas faixas etárias iniciais da velhice.

O envelhecimento populacional brasileiro também contribui para a interpretação desse cenário. Rozendo e Alves (2015) destacam que o crescimento da população idosa ocorreu de forma acelerada nas últimas décadas, aumentando significativamente o número de indivíduos nas faixas etárias iniciais da

velhice. Além disso, os autores discutem que muitos idosos permanecem sexualmente ativos, contrariando estereótipos sociais relacionados à sexualidade na terceira idade.

Sob outra perspectiva, Albuquerque et al. (2022) apontam que a manutenção da atividade sexual, associada à resistência ao uso de preservativos e à adoção menos frequente de medidas preventivas, contribui diretamente para o aumento das ISTs entre os chamados “idosos jovens”. Em contrapartida, entre indivíduos com 80 anos ou mais, a menor frequência de casos pode estar associada tanto à redução da exposição sexual quanto às dificuldades relacionadas ao diagnóstico da sífilis nessa faixa etária. Natário et al. (2022) destacam que manifestações clínicas da doença em idosos podem ser confundidas com alterações próprias do envelhecimento ou com doenças crônicas já existentes, dificultando a identificação precoce dos casos. Além disso, a menor abordagem da sexualidade durante o atendimento em saúde pode contribuir para menor investigação diagnóstica nessa população.

Quanto à distribuição segundo raça/cor, observou-se predominância entre indivíduos autodeclarados brancos, seguidos pelos pardos. Resultado semelhante foi descrito por Silva Rocha et al. (2023), que identificaram maior frequência de casos nesses grupos ao analisarem o perfil epidemiológico da sífilis em idosos no Brasil. Essa distribuição acompanha, em parte, a composição demográfica da população idosa brasileira, na qual indivíduos brancos representam parcela expressiva das faixas etárias mais avançadas.

Entretanto, a interpretação desses resultados deve considerar fatores sociais e estruturais que influenciam diretamente o processo saúde-doença. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística demonstram que a população branca passa a predominar proporcionalmente nas faixas etárias mais elevadas, refletindo diferenças históricas relacionadas à expectativa de vida e às condições socioeconômicas. Dessa forma, a maior frequência de casos entre idosos brancos pode estar relacionada, em parte, à própria composição demográfica do envelhecimento brasileiro.

Por outro lado, estudos e boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde apontam que populações pretas e pardas apresentam maior vulnerabilidade às ISTs em decorrência das desigualdades sociais em saúde, menor acesso aos serviços de saúde e maiores dificuldades relacionadas ao diagnóstico e acompanhamento das doenças. Essas desigualdades podem influenciar diretamente a identificação e a notificação dos casos, especialmente entre idosos.

Também devem ser consideradas as limitações relacionadas ao preenchimento das notificações no SINAN. A presença de registros classificados como “ignorados” ou incompletos pode comprometer parcialmente a interpretação da distribuição racial dos casos. Além disso, diferenças regionais na autodeclaração de raça/cor e na qualidade da vigilância epidemiológica podem influenciar os resultados observados. Assim, a distribuição apresentada neste estudo deve ser analisada considerando tanto fatores

demográficos quanto possíveis desigualdades sociais e limitações inerentes aos dados secundários utilizados.

No que se refere à escolaridade, observou-se maior frequência de casos entre indivíduos com baixa escolaridade, especialmente entre aqueles com ensino fundamental incompleto. Entretanto, também foi identificada elevada quantidade de registros classificados como “ignorado/branco”, evidenciando limitações importantes relacionadas ao preenchimento das notificações no SINAN. Esse padrão também foi identificado por Barros et al. (2023), que destacaram a incompletude das informações sociodemográficas como uma limitação recorrente dos estudos epidemiológicos sobre sífilis em idosos no Brasil.

Entre os casos com escolaridade informada, houve predominância de idosos com menor nível de instrução formal. Resultados semelhantes foram descritos por Menezes et al. (2021), que observaram associação entre condições de vulnerabilidade social e maior ocorrência da sífilis. Segundo os autores, menores níveis educacionais podem dificultar o acesso às informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, contribuindo para maior vulnerabilidade ao agravo.

Corroborando esses achados, Rozendo e Alves (2015) discutem que a sexualidade na terceira idade ainda recebe abordagem limitada nos serviços de saúde, especialmente entre idosos com menor acesso à informação. Os autores destacam que muitos indivíduos dessa geração não receberam educação sexual adequada ao longo da vida, fator que pode contribuir para menor reconhecimento da vulnerabilidade às ISTs e menor adesão às medidas preventivas.

Da mesma forma, Corrêa et al. (2022) ressaltam a importância das ações educativas e da orientação em saúde voltadas à população idosa para prevenção das ISTs. Os autores destacam que dificuldades relacionadas ao acesso à informação e à abordagem da sexualidade nos serviços de saúde podem interferir na identificação precoce dos sinais da doença e na busca por atendimento, influenciando diretamente a prevenção e o acompanhamento da sífilis nessa população.

Por fim, a elevada frequência de registros classificados como “ignorado/branco” também deve ser considerada na interpretação dos resultados. A incompletude das notificações pode comprometer parcialmente a análise epidemiológica da escolaridade, dificultando a identificação mais precisa do perfil social dos indivíduos acometidos. Dessa forma, os resultados observados neste estudo devem ser interpretados considerando tanto os fatores relacionados à vulnerabilidade social quanto às limitações inerentes aos dados secundários utilizados.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou aumento dos casos de sífilis adquirida em idosos no Brasil entre os anos de 2020 e 2023, demonstrando que a infecção permanece como importante problema de saúde pública nessa população. Observou-se predominância dos casos nas regiões Sudeste e Sul, entre indivíduos do sexo masculino, na faixa etária de 60 a 69 anos, autodeclarados brancos e com baixa escolaridade. Os achados reforçam a influência de fatores sociais, comportamentais e assistenciais na vulnerabilidade da população idosa às infecções sexualmente transmissíveis, especialmente diante das limitações relacionadas ao acesso à informação em saúde, à percepção reduzida de risco, à baixa adesão às medidas preventivas e às fragilidades das ações educativas voltadas à sexualidade na terceira idade. Além disso, os resultados também evidenciam que o envelhecimento populacional brasileiro tem sido acompanhado por mudanças importantes no perfil epidemiológico das ISTs, tornando cada vez mais necessária a ampliação da discussão sobre saúde sexual da pessoa idosa nos serviços de saúde e nas estratégias de promoção e prevenção em saúde pública.

Como limitações deste estudo, destaca-se a utilização de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), estando os resultados sujeitos à subnotificação e à incompletude de variáveis sociodemográficas, especialmente escolaridade e raça/cor, devido à presença expressiva de registros classificados como “ignorado/branco”. Além disso, os dados referentes ao ano de 2024 ainda se encontravam em processo de consolidação no momento da coleta, o que pode ter influenciado a redução observada no número de casos nesse período. Dessa forma, os resultados relacionados ao último ano analisado devem ser interpretados com cautela, considerando a possibilidade de atualização posterior das notificações no sistema.

Diante desse cenário, o presente estudo também evidencia a necessidade de ampliação das produções científicas relacionadas à sífilis adquirida em idosos, considerando que ainda há escassez de pesquisas específicas sobre o tema na literatura nacional. A ampliação desses estudos pode contribuir para melhor compreensão dos fatores associados à vulnerabilidade da população idosa às ISTs, além de subsidiar estratégias de prevenção e assistência mais compatíveis com as demandas atuais do envelhecimento populacional.

Os achados também apontam para a necessidade de atualização e readequação das políticas públicas voltadas à saúde da pessoa idosa, especialmente no que se refere à abordagem da sexualidade e das infecções sexualmente transmissíveis. Embora instrumentos como a Política Nacional de Saúde da Pessoa

Idosa e a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa representam importantes marcos para atenção integral ao envelhecimento, observa-se que a temática das ISTs ainda recebe abordagem limitada frente ao atual cenário epidemiológico. Nesse contexto, torna-se relevante ampliar a inclusão da população idosa nas campanhas de prevenção e educação em saúde relacionadas às ISTs, contribuindo para maior visibilidade da temática e fortalecimento das ações de promoção da saúde sexual durante o envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Juliana Silva et al. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e360111436387, 2022.
- ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017.
- BARROS, Zildânya da Silva et al. Tendência da taxa de detecção de sífilis em pessoas idosas: Brasil, 2011–2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230033, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2025**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CORRÊA, Camila Pimentel et al. A sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro frente à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e570111427765, 2022.
- DA SILVA ROCHA, Samuel Italo et al. Análise dos casos de sífilis em idosos de 2011 a 2021 no Brasil por região. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 1187-1192, 2023.
- DA SILVA ROZENDO, Adriano; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015.
- DE PAIVA, Elza Beatriz Barros et al. Intervenção em saúde sexual com idosos no Brasil: revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e28011528095, 2022.
- DE SOUZA, Vitória Meireles Felipe et al. Políticas Públicas para a Saúde do Idoso no Brasil: Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e20010110804, 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Identificação étnico-racial da população, por idade e sexo: Resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- MENEZES, Iasmim Lima et al. Sífilis adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e17610611180, 2021.

NATÁRIO, Juliana Amorim Alfaix et al. Sífilis adquirida em idosos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e1511225201, 2022.

SANTOS, B. S. F.; CAVALCANTI, D. R.; CAVALCANTI, J. V. C. Perfil epidemiológico da sífilis adquirida em idosos no Brasil. In: **Assistência integral à saúde: desafios e vulnerabilidades da assistência**. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2023. p. 254-264.

VARGAS, Antonio Pedro et al. Demência por neurosífilis: evolução clínica e neuropsicológica de um paciente. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 58, n. 2B, p. 578-582, 2000.